



RELEM – Revista Eletrônica Mutações

©by Ufam/Fic/Icsez

## O devocionário do Santo Triságio Angélico como instrumento simbólico de poder nas manifestações da Santíssima Trindade

Gabriel Ferreira Fragata<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9488-8458>

Gleilson Medins<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-5507>

3

### Resumo

O presente artigo propõe uma discussão multidisciplinar sobre o poder simbólico presente no Santo Triságio Angélico, um rito de religiosidade popular que integra o culto à Santíssima Trindade, na área missionária Santa Catarina de Sena, no bairro Petrópolis, zona Sul de Manaus/AM. A partir de uma descrição do rito baseada no devocionário, com orações realizadas por devotos à Santíssima Trindade é feita a discussão de como esse processo se torna um instrumento simbólico de poder e de comunicação. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, utilizando a técnica da observação participante. O texto é ancorado em premissas teóricas de diversas correntes de pensamento, abrindo um horizonte multidisciplinar para o aprofundamento da reflexão sobre fenômenos socioreligiosos populares.

**Palavras-chave:** Poder simbólico; Santo Triságio Angélico; Fenômeno religioso; Santíssima Trindade.

### The devotional of the Holy Angelic Trisagion as a symbolic instrument of power in the manifestations of the Holy Trinity

### Abstract

This article proposes a multidisciplinary discussion about the symbolic power present in the Holy Angelic Trisagius, a rite of popular religiosity that integrates the cult of the Holy Trinity, in the missionary area of Santa Catarina de Sena, in the Petrópolis neighborhood, south of Manaus/AM. From a description of the rite based on the devotional, with prayers performed by devotees to the Holy Trinity, the discussion is made of how this process becomes a symbolic instrument of power and communication. The methodology used was field research, using the technique of participant observation. The text is anchored in theoretical premises of various currents of thought, opening a multidisciplinary horizon for the deepening of reflection on popular socio-religious phenomena.

**Keywords:** Symbolic power; Holy Angelic Trisagius; Religious phenomenon; Holy Trinity.

### Tramitação:

Recebido em: 27/12/2024

Aprovado em: 21/02/2025

<sup>1</sup> Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/Ufam). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/Ufam). Diretor Regional Norte da Rede Folkcom. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokan/Ufam). Professor Substituto do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Ufam (FIC/Ufam). Doutorando em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM-UFGA) E-mail: ferreiragabriel.gf8@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/Ufam). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Ufam (ICSEZ/Ufam). Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokan/Ufam) e do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Imaginário (Imaginalis/UFRGS). Coordenador de Comunicação e Técnico Audiovisual da Faculdade de Informação e Comunicação da Ufam (FIC/Ufam). E-mail: audiovisualufam2@gmail.com



Manuscrito licenciado sob forma de uma licença **Creative Commons**. Atribuição Internacional: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt> B

*Relem, Manaus (AM), v. 17, n. 29, jul./dez. 2024.*



## **Introdução**

A crença nas manifestações religiosas da Santíssima Trindade em Manaus é um elo comunicacional com o sagrado. Uma manifestação socioreligiosa popular, forjada a partir de elementos hibridizados do catolicismo, onde seus devotos se utilizam de imagens, ritos e símbolos para se aproximar da divindade celeste. Nesta breve incursão teórica, damos destaque especial a um rito – Santo Triságio Angélico – e a um objeto metálico (considerado sagrado pelos devotos), ornado com a representação de um pombo na extremidade superior - chamado Imperial -, o corpo abaixo, traz uma coroa coberta de fitas de cores azul, amarelo, verde, vermelho e branco.

Dentro desta seara, é imprescindível salientar que a sabedoria e religiosidade popular, muitas vezes, transcende a materialidade da racionalidade humana, comum ao homem não religioso citado por Mircea Eliade (2018). Logo, é leviano e superficial o entendimento de que os devotos da Santíssima Trindade de Manaus, ao utilizarem imagens e símbolos inerentes aos ritos orgânicos forjados por sua religiosidade popular (como o Santo Triságio Angélico) estão simplesmente adorando e apegando-se a objetos materiais. Imagens e/ou símbolos são a matéria-prima do imaginário (Durand 2012, Eliade 2018), morada das grandes imagens primordiais que constituem nossos gestos (inclusive corporais) e nossas ações subjetivas (pulsões).

Por meio desta visão complexa podemos chegar ao entendimento de que todo objeto é um signo (de linguagem) e todo signo lembra aquilo que não está nele. Ele é uma potência capaz de desencadear o poder de uma imagem simbólica latente na experiência de quem o evoca. Portanto, a partir dos pressupostos de Eliade (2018), compreendemos que todo objeto profano posto em evidência dentro de um contexto ritualístico religioso, pode ser transmutado em sagrado. E, portanto, naquele contexto, ele se torna parte do sagrado.

O artefato que representa fisicamente a devoção da comunidade católica Aliança à Santíssima Trindade, na cidade de Manaus (coroa com o imperial no topo e coberta por fitas coloridas representando todos os continentes), é o elo comunicacional que os devotos adotaram (e transformaram) a partir de sua fundação histórica no continente europeu para aproximá-los em comunidade por meio da simbologia cristã (porém de forma heterodoxa) à Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), organismo divino que funda a crença no Deus Trino do catolicismo.

Por meio deste relacionamento, ou seja, desta comunicação simbólica (forjada em



imagens, símbolos, mitos e ritos) esses devotos garantem que recebem revelações da Santíssima Trindade, os orientando às melhores ações por meio de suas preces, sonhos e/ou práticas exvotivas, tal íntima se torna sua relação com o sagrado. Por isso o zelo e o respeito com o artefato e demais instrumentos físicos (profanos, porém sagrados) em sua presença signíca potente dentro dos ritos de sua religiosidade popular.

A esse tipo de experiência simbólica transcendental, Eliade chamou de hierofania, ou seja, uma revelação do sagrado. Para ele o sagrado transpassa nossa realidade e entendimento profano. Foge à ordem do cotidiano, da racionalidade humana material, a qual ele também chama de dessacralização do pensamento. Portanto, o pensamento do homem não religioso é um pensamento dessacralizado. Dessa forma, uma hierofania se manifesta por meio de sinais, símbolos e experiências transcendentais que revelam a presença do sagrado sem a necessidade de causa e efeito, tão pouco explicações racionais.

Sobre o simbolismo das fitas presentes no artefato da Santíssima Trindade, as cores remetem ao terço missionário, que representam os continentes do planeta Terra da seguinte forma: amarelo (asiático), vermelho (americano), verde (africano) branco (Europeu), azul (Oceania). Esses continentes dentro das manifestações da Santíssima Trindade são divididos entre as famílias dos devotos que participam dos ritos, como o Triságio.

Além disso, as fitas da Santíssima Trindade são os milagres e as formas que os pedidos são feitos, assim como as ofertas de fitas durante as novenas, bem como o Santo Triságio Angélico (Ferreira, 2024). Cada fita entregue por um devoto pode significar um pedido ou agradecimento por um milagre ou graça alcançada, por exemplo, busca por emprego, cura de doenças, aprovação em concurso (prova de vestibular), etc.

**Figura 1** - Artefato da Santíssima Trindade sem as fitas (à esquerda) e com as fitas (à direita).



Fonte: Gabriel Ferreira (2023).



Esse objeto é cultuado há 36 anos na área missionária Santa Catarina de Sena, no bairro Petrópolis, na zona Sul de Manaus. Seus ritos e festejos acompanham a liturgia cronológica do calendário cristão de sua área missionária. Mas, embora haja sincretismos devocionais e parceria logística e eucarística com a Igreja Católica, em alguns momentos de adoração e louvação, seus instrumentos e procedimentos ritualísticos são orgânico-autênticos.

Para este grupo de católicos, o objeto representa o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e é festejado com orações, novenas, ladainhas e demais celebrações. A partir desta relação entre devotos e objeto sagrado, o presente artigo propõe discutir como se desenvolve o poder simbólico de comunicação a partir das crenças e dos ritos nas manifestações da Santíssima Trindade.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo e observação participante, para anotações de um dos ritos realizados, denominado de Santo Triságio Angélico, que é considerado pelos devotos uma de suas principais manifestações religiosas. Neste momento, são feitas orações, com cânticos em honra à Santíssima Trindade, e preces diante do objeto sagrado. O dia de participação para a escrita do presente artigo, foi 30 de novembro de 2021, na casa de missão da Comunidade Católica Santíssima Trindade, onde estiveram presentes devotos e vocacionados em adoração ao objeto sagrado da Santíssima Trindade.

A partir disso, houve a discussão sobre a relação entre crença como instrumento de conhecimento e comunicação, com base no conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu (1998). Para tanto, o primeiro tópico da pesquisa apresenta as abordagens de poder simbólico segundo Bourdieu (1998). Em seguida é feita a descrição do rito do Santo Triságio Angélico a partir do devocionário, que se trata de um livreto com orações e cânticos à Santíssima Trindade. Dessa forma, são discutidos os sistemas simbólicos em Bourdieu (1998), e os conceitos de crença e fenômeno religioso, em Durkheim (1996), situados no respectivo rito religioso.

### **Poder simbólico no Triságio Angélico**

Para iniciar a discussão sobre as observações feitas no rito do Santo Triságio Angélico como parte das manifestações da Santíssima Trindade, discutimos algumas abordagens apresentadas por Bourdieu (1998), sobretudo, o conceito de poder simbólico. Conforme o autor, poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo (e em particular, do mundo social).

Por outro lado, na tradição marxista, Bourdieu (1998) aponta que as ideologias, por





oposição ao mito, produto coletivo e coletivamente apropriado, servem interesses particulares que tendem a apresentar como interesses universais, comuns ao conjunto do grupo. Além disso, o autor também aponta que o poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder.

Em mais um encontro marcado dos devotos e vocacionados, no dia 30 de novembro de 2021 foi realizado o Santo Triságio Angélico, apontado como um dos ritos mais importantes em honra à Santíssima Trindade. O rito ocorre sempre como memória festiva na mesma data do Festejo em honra a Trindade. Com duração média de uma hora e trinta minutos, o rito reúne devotos na sede da comunidade católica para fazer orações em honra àquela entidade sagrada (Santíssima Trindade) representada por um objeto sagrado.

No local, é preparado um altar para receber a Santíssima Trindade e assim iniciar o momento de oração. Com a inspiração do Espírito Santo, é cantado o sinal da cruz, ou Santíssima Trindade, como rito inicial do Triságio. Este momento é sempre conduzido por um dos membros da comunidade, principalmente pela fundadora, Maria Cleide Tenório, que também é moradora e dona da casa de missão. Uma das frases mais ditas por ela é que “nada se inicia sem a benção da Santíssima Trindade”.

A partir do cântico de abertura do rito, as pessoas ajoelham diante da Santíssima Trindade e rezam o devocionário ao Santo Triságio Angélico, em uníssono. Para isto, é entregue a cada um dos participantes um exemplar de vinte páginas com todas as orações e cânticos a serem feitos durante a celebração.

Logo iniciam com a consagração à Santíssima Trindade, onde todos leem juntos em forma de oração, que sempre é conduzida pela herdeira da Santíssima Trindade, Maria Cleide Tenório.

Ó Trindade Sacrossanta, Eterno Pai, Criador, Divino Filho Redentor, Espírito Santo, Santificador das almas, Único e verdadeiro Deus em três pessoas realmente distintas, eu, hoje, profundamente prostrado(a) diante de vossa Divina Majestade, humildemente vos adoro e emito a minha solene e perpétua consagração de todo meu ser (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Adiante são feitos os oferecimentos à Santíssima Trindade, no entanto, as entregas são espirituais, seguindo o padrão oracional do devocionário.

Ó Trindade Santa, eu vos prometo que com todo o esforço e empenho, hei de procurar salvar minha alma, visto como Vós as criastes a vossa imagem e





semelhança e para o céu. E também, por vosso amor, procurarei salvar a alma dos meus próximos. Para salvar a minha alma e dar-vos glória e louvor, sei que hei de guardar a divina lei, eu empenho minha palavra de guardá-la como a menina de meus olhos, e procurar igualmente que os outros a guardem (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Em seguida são feitos os oferecimentos, que conforme aponta o devocionário, são “Para os que rezarem o Triságio ganharem as indulgências”. Neste oferecimento é feita uma oração em conjunto a partir do devocionário.

Senhor, nós vos rogamos pela igreja e seus prelados; pela exaltação da fé católica, extirpação das heresias, paz e concórdia entre os príncipes cristãos, conversão de todos os infiéis, hereges e pecadores; pelos agonizantes e caminhantes, pelas benditas almas do Purgatório e mais piedosos fins de nossa santa Mãe Igreja Católica Apostólica Romana. Amém. (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Após a leitura desta oração, a pessoa que conduz o Triságio, Maria Cleide Tenório, realiza uma oração em forma de prece e resposta da assembleia.

V- Bendita seja a Santa e indivisa Trindade, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos.  
R- Amém  
V- Abri, Senhor os meus lábios.  
R- E minha boca anunciará vossos louvores.  
V- Meu Deus, em meu favor benigno atendei.  
R- Senhor, apressai-vos em me socorrer.  
V- Glória seja ao Eterno Pai, Glória seja ao eterno Filho, Glória ao Espírito Santo. Pelos séculos dos séculos.  
R- Amém, Aleluia! (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Onde está o “V” é a fala de quem conduz a oração, seguindo após com a resposta “R”, e assim segue até o fim da oração. Esse momento também é de reflexão para os devotos participantes. Durante todas as orações, sobretudo, as pessoas fixam o olhar para o objeto da Santíssima Trindade, veneram levantando e abaixando a cabeça como sinal de respeito, devoção e crença nos milagres da Trindade.

Como sinal de arrependimento dos pecados, é rezado o Ato de Contrição do devocionário. Este momento, onde todos os participantes já estão ajoelhados, pedem perdão à Santíssima Trindade pelos erros cometidos.

Amorosíssimo Deus, Trino e Uno, Pai, Filho e Espírito Santo, em quem creio,





em quem espero a quem amo com todo meu coração, corpo, alma, sentidos e potências. Por serdes vós meu Pai, meu Senhor e meu Deus, infinitamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas; Peza-me, Trindade Santíssima, Trindade Misericordiosíssima, Trindade Amabilíssima, de vos ter ofendido, só por serdes vós quem sóis (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Após este momento de perdão, é lido o hino com os seguintes versos:

Já se afasta o sol radioso/ Ó luz perene, Ó Trindade, Infunde em nos ardoroso/ O fogo da caridade. Na alvorada te louvamos/ E na hora vespertina; Concedenos que o façamos/ Também na glória divina. Ao Pai, ao Filho e a Ti,/ Espírito consolador, Sem cessar como até aqui/Se dê eterno louvor. Amém (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Os devotos não cantam este hino, pois segue apenas como parte oracional do devocionário, ou seja, uma oração que é lida por todos os participantes. Na parte final do Santo Triságio é feita a oração ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como referência à Santíssima Trindade. Na oração ao Pai, a dinâmica segue da mesma forma como começa, todos leem juntos no devocionário, suplicando bênçãos ao objeto profano, que naquele momento e contexto, é transmutado em sagrado (Eliade, 2018).

Ó Pai Eterno, fora o prazer de vos amar, eu não vejo mais do que tristeza e tormento, embora digam outra coisa os amadores da vaidade. Que me importa que diga o sensual que sua felicidade está em gozar os meus prazeres? Que me importa que diga também o ambicioso que seu maior contentamento é gozar de sua glória vã? Eu, de minha parte, nunca cessarei de repetir com vossos profetas e apóstolos, que minha suma felicidade, meu tesouro, e minha glória e unir-me a meu Deus e manter-me inviolavelmente unido a Ele (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Logo após essa oração, os devotos rezam juntos um Pai Nosso e uma Ave Maria. Além disso, é rezado nove vezes o seguinte verso: *Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exércitos, os céus e a terra estão cheios de vossa glória*, e uma vez, o seguinte verso: *Glória ao Pai, Glória ao Filho, Glória ao Espírito Santo*. Como segunda pessoa da Santíssima Trindade, é feita a Oração ao Filho, Jesus Cristo, onde todos os participantes seguem a mesma dinâmica das outras orações. Após, é rezado um Pai Nosso e uma Ave Maria, assim como é repetido nove vezes o “Santo” e uma vez o “Glória”.

Ó Verdade Eterna, fora da qual eu não vejo outra coisa senão enganos e





mentiras. Oh! E como tudo me aborrece a vista de vossos suaves atrativos. Oh! Como me parecem mentirosos e asquerosos os discursos dos homens em comparação das palavras da vida, com as quais vós falais ao coração daqueles que vos escutam (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Por último é realizada a Oração ao Espírito Santo da mesma forma como a do Pai e Filho, com relação às orações complementares de Pai Nosso, Ave Maria, Santo e Glória, bem como as repetições.

Ó Amor, Ó dom Altíssimo, centro das doçuras e da felicidade do mesmo Deus; que atrativo para uma alma ver-se no abismo de vossa bondade, e toda cheia de vossas inefáveis consolações! Ah! Prazeres enganadores? Como haveis de poder comparar-vos com a menor das doçuras, que Deus quando quer, sabe derramar sobre uma alma fiel? (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Após as três orações, é rezada a Antífona, onde todos os participantes continuam a ler juntos o devocionário, ajoelhados e venerando o objeto físico que representa a Santíssima Trindade. Dessa forma é rezada a seguinte oração:

A Vós, Deus Pai ingênito, a Vós Jesus Cristo Filho Unigênito, a vós Espírito Santo, Paráclito. Santa e indivisa Trindade, de todo coração vos amamos, adoramos, louvamos e bendizemos. A vós seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém (Devocionário do Santo Triságio Angélico, 2021).

Além disso, onde está o “V”, a pessoa que conduz o momento fala em voz alta, e os participantes respondem juntos a frase do “R”, como por exemplo: *V- Bendigamos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. R- Louvemo-lo e exaltemo-lo em todos os séculos. Amém.*

Em continuidade é feita a última oração, como forma de agradecimento pelas graças alcançadas, assim como o momento de reunião de devotos.

Senhor Deus, Uno e Trino, dai-nos continuamente vossa graça, vossa caridade e a vossa comunicação para que no tempo e na eternidade vos amemos e glorifiquemos, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, um só DEUS por todos os séculos dos séculos. Amém (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Na parte final do rito é rezado o Louvor a Santíssima Trindade, que se também é conduzida por uma pessoa e respondida pelos participantes:

V - Pai eterno, onipotente Deus





R - Toda criatura vos ame e glorifique  
Verbo Divino, imenso Deus! Toda criatura vos ame e glorifique!  
Espírito Santo, infinito Deus. Toda Criatura vos ame e glorifique  
(Devocionário do Santo Triságio Angélico)

Dessa forma, seguem até o 14º, seguido do louvor com a mesma resposta, pois a partir do 15º até o 34º verso, a resposta dos participantes é modificada para “Livrai-nos Trino Senhor”. Todos os versos do louvor são diferentes, mas são lidos em forma de preces à Santíssima Trindade. Em sequência ao louvor, do verso 34 até o 42, a resposta proferida é “Rogamos-vos, ouvi-nos”. Após esses últimos versos, é rezada a jaculatória três vezes, “Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, Livrai-nos Senhor, de todo mal”. As três repetições seguem o padrão ensinado desta oração, e também faz referência às três pessoas da Santíssima Trindade.

Para finalizar o Santo Triságio Angélico é feito um momento solene com o objeto sagrado da Santíssima Trindade. Todos os devotos ficam de pé novamente, sempre com o olhar fixo à imagem no altar, e com a ajuda de um violão e demais instrumentos musicais é cantado em coro, o cântico, “Vamos Cantar a Divina”. Este faz parte do hinário, e está na página 16 do devocionário, onde todos os devotos podem acompanhar.

1. Vamos cantar a Divina,/ que agora mesmo lembrou, (bis) Louvada seja a senhora,/ mãe de nosso redentor.
2. Cheguem, cheguem os devotos,/ cheguem depressa a beijar, Beijar a Santíssima Trindade, / que está posta no altar no altar (bis)
3. Entre duas velas acesas,/ eu vejo um pombo voando (bis) É a Santíssima Trindade,/ que está nos abençoando (bis)
4. Que é aquilo que ali vejo,/ coberto de manto e véu (bis) É a Santíssima Trindade,/ que vem descendo do Céu (bis)
5. Os anjos foram ao jardim, para acolher as nove rosas, Três brancas e três encarnadas,/ três amarelas e cheirosas.
6. Lá vem um pombo voando,/ lado a lado do nascente, É a Santíssima Trindade, Trindade dos inocentes.
7. Pombinha se tu soubesses,/ quinta-feira da ascensão, Não comia e nem bebia,/ nem cruzava os pés do chão.
8. Três palavras disse a virgem,/ quando viu este menino, Vem cá meu pombo de ouro,/ meu sacramento divino.
9. Na bandeira estandarte,/ eu vejo um pombo pintado, Na bandeira branca eu vejo,/ Jesus cristo retratado.
10. Devoto que é devoto,/ Se conhece no beijar, Não só beija na fita,/ Beija também o imperial
11. O pombo desceu do céu,/ nos trouxe a pena da guia, Santíssima Trindade,/ encerra a vossa folia (Devocionário do Santo Triságio Angélico).

Participando diretamente deste momento, tocando violão, um de nós (pesquisadores) pode sentir com maior profundidade que este cântico é a forma de expressão de crença mais





forte durante todo o rito do Triságio Angélico. As sensações a partir de cada verso cantado, juntamente com todos os devotos participantes, é em tom celebrativo, como agradecimento a todas as bênçãos alcançadas por meio da relação comunicacional e de fé com a Santíssima Trindade.

### **Pistas folkcomunicacionais**

Durante o entoar do “Vamos Cantar a Divina” os devotos ficam todos de pé e vão se preparando em grupos de família para ir até o objeto sagrado da Santíssima Trindade para fazer sua reverência e ter por alguns minutos um momento de intimidade com o Deus Trino. Dessa forma, os devotos se prostram diante do Imperial e colocam as fitas sobre suas cabeças em forma de proteção. Assim segue o rito com repetições de todo o cântico até que todos tenham ido até a Santíssima Trindade expressar sua devoção e desejos mais íntimos.

Observamos que esta última parte do Triságio Angélico nos chama a atenção para apontamentos importantes de uma teoria que muito nos ajuda a compreender o plano de fundo dessas manifestações de religiosidade popular: a Folkcomunicação. A primeira Teoria da Comunicação brasileira, criada pelo jornalista e pesquisador Luiz Beltrão. Sua obra de maior referência para a difusão da teoria é: *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados* (1980). A teoria investiga de forma multidisciplinar, as diversas expressões comunicacionais dos indivíduos (em qualquer segmento social) em ambientes de cultura popular, marginalizados midiaticamente, culturalmente ou geograficamente.

O gesto de ajoelhar-se diante do objeto sagrado e beijar as fitas é fundamental em ambientes de religiosidade popular como este. Em comunidades onde se manifestam expressões folkcomunicacionais voltadas para o culto ao sagrado, não basta o devoto dizer que faz parte de determinada crença, ele precisa participar ativamente do rito e professar sua fé por meio de gestos concretos, comunicando publicamente que sua relação com a entidade sagrada é efetiva. Por isso, cada família faz questão de prostrar-se junto à imagem sagrada para beijar as fitas e/ou fazer uma reflexão ou pedido em silêncio, porém, à vista de todos.

Manifestações externas de fé e devoção, em contextos religiosos heterodoxos (como este) são chamadas de práticas ex-votivas pela Teoria da Folkcomunicação, onde o devoto reafirma, por meio de atitudes e/ou ritos orgânico-populares a sua relação com aquilo que considera sagrado, tornando pública sua comunicação perpétua com a entidade por meio de seus símbolos e ritos peculiares, por vezes diferentes aos da religião erudita/oficial, e outras vezes

hibridizados, contudo, sempre com sua marca de autenticidade.

### **Santo Triságio Angélico como instrumento simbólico de poder**

A partir da descrição do rito do Santo Triságio Angélico, podemos apontar o rito, como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo (Bordieu, 1998, p.14). Isso quer dizer que a crença no objeto sagrado e as orações realizadas a partir do devocionário constroem um enunciado que consolida aquilo que o devoto participante encontra, seja numa relação física ou espiritual no momento em que se ajoelha para orar e realizar seus pedidos à Santíssima Trindade.

A própria visão de mundo deste devoto está baseada nos princípios cristãos de amar e perdoar, independente de quem seja. Em nossas observações feitas no rito, percebemos que a cada oração realizada, com preces, ato de contrição e louvor, os participantes são moldados não apenas por ação do Espírito Santo, como é sempre citado durante o momento, mas pelo próprio enunciado de ver e crer.

E isso ocorre pelo contato frequente com o objeto sagrado da Santíssima Trindade, produto de uma comunicação sígnica (dotada de imagens e símbolos), onde essa relação comunicacional produz imagens simbólicas latentes e estruturantes, capazes de orientar o comportamento simbólico do indivíduo. A partir disso, é criada uma relação familiar, sobretudo de crença, apontado como a realeza, o santo mais poderoso do céu. Apega-se, portanto, a um símbolo ascensional, clarificador, purificador, capaz de elevar o devoto (em vida terrena e no pós-morte) à clareza do espírito, à luz da resolução de todos os males profanos e trevosos.

Um elo comunicativo é criado, portanto, para se opor às trevas sob o escudo de uma entidade celeste, voltada sempre para o alto (autoridade, proteção, salvação, eternidade) travando batalhas contra a queda (morte, doença, flagelo, medos). Sob um viés antropológico, este movimento figuracional/comunicacional é conhecido na Teoria Geral do Imaginário de Gilbert Durand (2012) como “regime diurno da imagem”. A recepção dessas imagens simbólicas, sua influência e/ou efetivação na orientação do comportamento (no caso aqui, religioso) dos indivíduos está intimamente ligada à cultura de cada sociedade ou grupo social e suas relações de poder.

Desta feita, cria-se uma ação particular sobre o indivíduo, que transborda para o coletivo formando os círculos de experiência simbólica (nem sempre harmônicos) que incide na visão

dessas pessoas sobre o mundo (a partir da fundação e/ou reconfiguração de novas imagens e símbolos), e de como devem ser feitas as coisas a partir daquele momento. Em resumo, seria uma transformação, sinal de conversão dos participantes, seguindo um instrumento simbólico de poder, representado pelo símbolo do devocionário e as orações em honra à Santíssima Trindade, orientados ao fundo pelas imagens simbólicas de: Deus, céu e salvação, típico das sociedades forjadas pelo Cristianismo, no âmbito religioso.

De acordo com Bourdieu (1998, p. 14), isto significa que

o poder simbólico não reside nos sistemas simbólicos em forma de uma *illocutionary force*, mas que se define numa relação determinada - e por meio desta - entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e reproduz a crença.

Bourdieu (1998) também define que os símbolos são instrumentos por excelência da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e comunicação. Ou seja, eles tornam possível o *consensus* acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração lógica é a condição da integração moral (BOURDIEU, 1998).

Isso mostra que cada símbolo dentro do rito realizado no Santo Triságio Angélico contribui na ligação entre devotos e toda relação moral cristã presente ali, posto que já é algo simbolicamente convencionado entre seus pares (impregnado no imaginário coletivo daquela audiência) como parte de um ordenamento social religioso (ainda que não siga rigidamente os dogmas da religião oficial/erudita), onde os participantes seguem a crença atribuída à Santíssima Trindade, tendo em vista o devocionário como signo de linguagem que media sua comunicação com o sagrado dentro do seu contexto litúrgico, como um importante instrumento de poder, onde os participantes reproduzem as orações com a ação do sobrenatural, ou seja, o Espírito Santo como condutor do momento, que inspira a cada um dos devotos.

### **Fenômeno sociorreligioso**

Émile Durkheim (1996) aponta que as atividades humanas relacionadas a religiões passam por sistemas de crenças e cultos que representam as atitudes rituais, mesmo com a diversidade de formas, e com isso alcançam uma significação objetiva e desempenham as





mesmas funções. Nesse sentido compreende o rito religioso popular do Santo Triságio Angélico dentro de um fenômeno sociorreligioso, que por meio dos indivíduos participantes expressam suas crenças por meio de gestos e orações que dão significado ao rito. Durkheim (1996) também afirma que são esses elementos permanentes que constituem o que há de eterno e de humano na religião.

Além disso, os homens, os meios e as circunstâncias, seja nas suas crenças e nos ritos, os processos são experimentados de formas diferentes (DURKHEIM, 1996). Assim, considera-se as formas elementares de como os devotos experimentam as relações individuais e coletivas de crença (espirituais) com a Santíssima Trindade, sejam em momentos de testemunho, da entrega das fitas, louvando a Deus em palavras ou cânticos. Isso tudo exprime a devoção à Trindade, bem como coloca a mostra a forma de relação existente no rito entre o devoto e a Santíssima Trindade.

O Santo Triságio Angélico como rito é um exemplo da discussão de Durkheim (1996) em que aponta a religião como parte integrante de um sistema mitológico complexo dotado de ritos, imagens e símbolos. Portanto, um todo não pode ser definido senão em relação às partes que o formam (DURKHEIM, 1996, p. 18).

### **Considerações Finais**

O Devocionário do Santo Triságio Angélico à Santíssima Trindade é um rito importante nesse processo de manifestações religiosas e é compreendido na discussão de Pierre Bourdieu (1998) como um instrumento simbólico de poder. Ritos (religiosos ou não) indicam processos importantes de transformação e reafirmação daquilo que cultivamos no campo subjetivo da nossa existência. Eles indicam pertencimento e expressividade identitária, por isso que, às vezes, sofrem perseguições pelas camadas hegemônicas das sociedades e caminham lado a lado com a resistência cultural (comum em comunidades marginalizadas).

A descrição do rito com base no devocionário e observações no Santo Triságio também pode esclarecer sobre como ocorre a relação de crença entre devotos e o objeto sagrado da Trindade. Com base nisso, Durkheim (1996) aponta que os ritos só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas, notadamente das práticas morais, pela natureza especial de seu objeto [que é simbólica, despida de racionalidade moralista, posto que fundados a partir de pulsões espirituais]. Com esse objeto, precisaríamos caracterizar o próprio rito. Portanto, é na crença que a natureza especial desse objeto se exprime [no mistério].



Assim, só se pode definir o rito após se ter definido a crença (DURKHEIM, 1996, p. 19). Mas isso já é mera formalidade e capricho científico. A joia de todo esse processo é incapturável, incatalogável e intangível: o sentir, o desejar, o transbordar-se, o permitir-se... coisas que só podemos mensurar (e não mais do que isso) cientificamente se compreendermos, conforme Durand (2012), metodologicamente, o “trajeto antropológico dos sentidos” a base subjetiva constituinte de toda expressividade religiosa (original, primordial) de grupos de religiosidade popular como este retratado aqui.

Por fim, Durkheim (1996) diz que as crenças propriamente religiosas são sempre comuns a uma coletividade determinada, que declara aderir a elas e praticar os ritos que lhes são solidários, principalmente à mesma noção de fundação e manutenção da vida e expectativa do mesmo tipo de pós-morte. Além disso, a importância de discutir a temática abre um campo de discussão a ser explorado nas manifestações religiosas e socioculturais existentes na Santíssima Trindade. Os diversos ritos, como o triságio, apresentam um diálogo transdisciplinar entre áreas como a antropologia, filosofia, sociologia e a comunicação.

## Referências

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**; tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) 2.ed. Rio de Janeiro, ed. Bertrand Brasil (Bertrand Brasil: Rio de Janeiro) 1998.

Devocionário do Santo Triságio Angélico à Santíssima Trindade, consultado em janeiro de 2022 (Organizado pela comunidade Católica de Aliança Santíssima Trindade, DEVOÇÃO-DO-TRISÁGIO-ANGÉLICO-À-SANTÍSSIMA-TRINDADE-FINAL%20(1).pdf).

Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1z5pzVuVrXaHTasRC2fWqSM73B0zwVrRp/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1z5pzVuVrXaHTasRC2fWqSM73B0zwVrRp/view?usp=drive_link)

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral. Tradução de Hélder Godinho. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Tradução: Rogério Fernandes. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da vida religiosa: o sistema totemico na Austrália**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

